

## 47ª PESQUISA ABRAINCO ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 32 respostas coletadas nessa edição, entre 17 e 26 de fevereiro com dados referentes a janeiro.

### 1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

| PERGUNTA   | jan/25    |
|--|-----------|
| Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO   | 995       |
| Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO  | 82.668    |
| MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL   | 47%       |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI <sup>1</sup> TRABALHADOR PRÓPRIO            | R\$ 487   |
| INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC <sup>2</sup> POR OBRA *                     | R\$ 5.272 |
| HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR *<br>(TERCEIRO OU PRÓPRIO) | 15,7      |

<sup>1</sup>EPI (equipamento de proteção individual),

<sup>2</sup>EPC (equipamento de proteção coletiva).

\*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

### 2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

| TAXAS   | out/24             | nov/24             | dez/24             | jan/25             |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| <b>TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)<sup>1</sup></b><br><i>número de acidentes por milhão de<br/>Horas Homem Trabalhada</i>               | 11,1<br>muito bom  | 9,7<br>muito bom   | 12,5<br>muito bom  | 11,5<br>muito bom  |
| <b>TAXA DE GRAVIDADE (TG)<sup>2</sup></b><br><i>número de dias perdidos nos acidentes<br/>por milhão Horas Homem Trabalhada</i> | 131,1<br>muito bom | 132,1<br>muito bom | 132,2<br>muito bom | 77,2*<br>muito bom |



<sup>1</sup> O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

<sup>2</sup> O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.

\*A redução na taxa de gravidade é resultado de medidas de prevenção implementadas por algumas empresas.

### 3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

| PARTE DO CORPO        | QUANTITATIVO PERCENTUAL |
|-----------------------|-------------------------|
| BRAÇO                 | 0,01%                   |
| DORSO                 | 0,01%                   |
| CABEÇA                | 0,02%                   |
| OMBRO                 | 0,01%                   |
| OLHO                  | 0,01%                   |
| PUNHO                 | 0,00%                   |
| TORNOZELO             | 0,01%                   |
| JOELHO                | 0,01%                   |
| PERNA                 | 0,03%                   |
| PÉ (INCLUINDO DEDOS)  | 0,03%                   |
| MÃO (INCLUINDO DEDOS) | 0,06%                   |
| MÚLTIPLAS PARTES      | 0,01%                   |

### CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 995 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando aproximadamente 83 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 487, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 5.272.
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0,01% de incidência.
- 91% das empresas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito bom.
- 100% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito bom.

